



observatório
luta contra a pobreza
na cidade de Lisboa

WORKSHOPS

PRINCIPAIS REFLEXÕES E PISTAS DO WORKSHOP COM PERITOS E ORGANISMOS QUE DESENVOLVEM INVESTIGAÇÃO NAS ÁREAS DA POBREZA E DA EXCLUSÃO SOCIAL

* 24 Outubro 2007 *

Participantes:

Nome	Entidade
Casimiro Marques Balsa	Universidade Nova de Lisboa – CESNOVA
Elizabeth Santos	Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal
Elsa Pegado	ISCTE – CIES
José Lúcio	Universidade Nova de Lisboa – Centro de Estudos de Geografia
José Luís Casanova	ISCTE – CIES
Leda Barbio	Universidade Nova de Lisboa – CESNOVA
Luciene Rodrigues	Universidade Nova de Lisboa – CESNOVA
Manuela Silva	Fórum Justiça e Paz / CESIS
Paulo Teixeira	Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal
Samuel Esteves	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Sérgio Aires	Observatório Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa

Principais preocupações e questões

- É fundamental situar política e tecnicamente o Observatório e definir em que “tabuleiros se pretende jogar”. Qual o seu verdadeiro mandato? O campo da Observação é vasto e sem este delimitar de fronteiras poderá ser difícil compreender bem qual a verdadeira missão do Observatório. É importante também ver qual o seu possível enquadramento externo em termos de contexto de apoio (europeu);
- Em termos de âmbito conceptual é necessário ter claro se o objecto de observação é a “pobreza” ou se é a “exclusão”. Até podem ser os dois, mas é preciso clarificar;
- Em termos de âmbito territorial, sejam a pobreza ou a exclusão não se confinam a um espaço territorial da “Cidade de Lisboa”. É certo que qualquer delimitação será sempre artificial mas esta reduz bastante o espaço de grandeza em termos de observação social;
- No que concerne ao dispositivo a criar: recolher, analisar, diagnosticar, intervir, avaliar; importa saber como se quer “servir” a decisão, de quem e em que tempos;
- Existe informação que terá que ser actualizada. Ora, os poderes fabricam os indicadores à medida de uma determinada visão e compromisso de intervenção. Será importante que o Observatório, para ter uma visão de fundo sobre o combate à pobreza em Lisboa, possa medir estas evoluções em termos de indicadores;
- A recolha de informação e sua sistematização deverá ter como principal objectivo avaliar o impacto das políticas;
- Um Observatório como este deverá poder medir a eficácia das políticas mas também anunciar e antecipar novos desafios, modelando políticas;

- É importante poder saber à partida com que actores o Observatório se irá preferencialmente relacionar. Uma questão óbvia é qual o papel que o Observatório irá exercer face à Rede Social de Lisboa;
- O horizonte temporal de funcionamento do Observatório é outra das questões que importa colocar. A observação social é algo demorada e o Observatório deverá contar com isso à partida;
- Um Observatório desta natureza poderá ser visto como uma “grande superfície” de informação. Esta deverá ser a sua mais-valia que deve ser rentabilizada na captação de “clientes” e “financiadores”. Facultar o acesso à informação pode ser uma das bandeiras do Observatório.

Sugestões para um modelo de Observatório

- É fundamental valorizar uma metodologia de congregação de esforços e de actores;
- O Observatório poderia adoptar o modelo de *clearing house*; recolher, sistematizar, analisar e propor. Ao mesmo tempo deverá poder ser uma memória histórica;
- Seria importante que o Observatório tivesse um objectivo mais abrangente e claro. A erradicação da pobreza, por exemplo;
- A autonomia, e o esforço da sua manutenção, é algo que deve presidir à construção do “código genético” do Observatório. Sejam quais forem as fontes de financiamento ou os públicos a que se destinam os produtos do Observatório este deve garantir uma plena autonomia;
- É importante medir à partida o tipo de custos que estão em causa e até onde pode ir uma estrutura desta natureza. Importa evitar a redundância de custos. Este Observatório deveria ser o mais *light* possível rentabilizando as estruturas e recursos já existentes;
- O Observatório deve fazer um esforço para organizar (protagonizando ou não) estudos por áreas temáticas específicas;
- O Observatório deveria poder contar com um Centro de Documentação on-line. Se o Observatório poder recolher e sistematizar, com uma grelha específica, os estudos sobre a pobreza em Lisboa já seria uma óptima mais-valia. O mesmo poderia valer em relação a uma capacidade de sistematização e disseminação de diferentes práticas e experiências de combate à pobreza. O Observatório pode ser visto como uma “grande superfície” ou como uma “central de compras”. A este nível poderá ainda ser interessante que o Observatório não fique limitado ao espaço territorial em que pretende intervir mas possa dialogar com outros Observatórios (também estrangeiros) e daí retirar fortes mais-valias;
- Este Observatório, pela sua especificidade, deverá ser capaz de se conectar às redes já existentes (de investigação e de intervenção) e reforçar as suas capacidades; deve ser uma mais-valia e evitar uma potencial sensação de concorrência.
- Dificilmente o Observatório irá produzir informação completamente nova e, por isso, a sua capacidade de relação e contratualização com fontes de informação é algo a ter muito presente. O Observatório deverá acompanhar e apoiar a investigação feita por estruturas já consolidadas;
- O Observatório deverá funcionar num limiar de tempo mediamente longo. Seria importante poder prever à partida um funcionamento por biénio ou, inclusive, algo mais prolongado no tempo. Anualmente podem ser desenvolvidos e concluídos produtos específicos mas é importante garantir um horizonte temporal relativamente amplo;

- A dimensão “participação”, que parece presidir às intenções do Observatório como um dos seus principais pilares, deverá ser reforçada. É fundamental que este Observatório não esteja confinado a uma dimensão apenas de investigação (confundindo-se com outras estruturas) mas que possa, precisamente, ir mais além e aprofundar o que se investiga com a realidade prática. O Observatório poderá assim ser uma verdadeira realidade de investigação-acção. O Observatório deve, para além de privilegiar o diagnóstico participado ser promotor de debate e reflexão;
- Uma das áreas que o Observatório poderia protagonizar é a da modelização de indicadores. Seria um produto interessante produzir parâmetros de referência da luta contra a pobreza;
- Outra área poderia ser a da promoção de um “barómetro” qualitativo sobre vários indicadores de pobreza. Seria um produto interessante e inovador. Este “barómetro” poderia ser ainda mais interessante se tivesse como foco de atenção também os “não pobres” e como estes representam a pobreza, como reagem, qual a evolução das representações e o que origina tais mudanças. De qualquer forma, um “barómetro” desta natureza terá que ser apenas um dos instrumentos e que terá que, em permanência, ser contrastado com outros;
- O Observatório poderá, adicionalmente, constituir-se como uma boa plataforma de contactos em termos de investigadores e investigação;
- Em termos de recursos, o Observatório poderá recorrer a um capital de conhecimento em crescimento, proveniente de teses de Mestrado e Doutoramento. O Observatório poderá, inclusivamente, induzir determinados temas e cativar estudantes para os mesmos, garantindo-lhes alguma “moeda de troca” como publicações, artigos, etc;
- Seja qual for o modelo pelo qual se opte é importante que exista um *output* físico conhecido e reconhecido publicamente.

Follow-up

- O grupo de peritos presente neste Workshop comprometeu-se a fazer chegar ao Observatório listas de publicações sobre a pobreza em Lisboa.
- O Grupo de peritos manifestou o seu interesse e empenhamento futuro na participação numa “célula” de monitorização do Observatório.
- Em relação à cooperação em futuras investigações específicas, foi sugerido que o Observatório fizesse um elenco de todos os actores com os quais gostaria de estabelecer este tipo de acordo e, posteriormente, endereçasse convites individuais a cada uma dessas Universidades / Centros de Investigação. A relação com cada uma destas entidades deverá ser bilateral, ou seja, o Observatório deverá procurar estabelecer acordos de cooperação “caso-a-caso” com cada uma das entidades. Para este efeito será importante que o Observatório tenha claros os seus objectivos para o futuro próximo (2 / 3 anos) e possa apresentar propostas concretas de investigação.

*
* *
*

Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa
REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal – Núcleo Distrital de Lisboa
Rua Soeiro Pereira Gomes, n.º 7 – Apartamento 311 – 1600-196 Lisboa
Tel: 21.798 64 48 * Fax: 21.797 65 90 * E-mail: lisboa@reapn.org * <http://observatorio-lisboa.reapn.org>